

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FUNDAÇÃO RENOVA POR FUNCIONÁRIOS,
ATINGIDOS E MORADORES DA CIDADE DE MARIANA-MG**

BRUNO SILVESTRE ARAÚJO

MARIANA, MG

2022

BRUNO SILVESTRE ARAÚJO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FUNDAÇÃO RENOVA POR FUNCIONÁRIOS,
ATINGIDOS E MORADORES DA CIDADE DE MARIANA-MG**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava

MARIANA

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A663r Araujo, Bruno Silvestre.
Representações sociais da Fundação Renova por funcionários atingidos e moradores da cidade de Mariana-MG. [manuscrito] / Bruno Silvestre Araujo. - 2022.
43 f.: il.: color.. + Quadros.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Representações sociais. 2. Minas e recursos minerais. 3. Mariana (MG). 4. Desastres. 5. Vítimas de desastres. I. Boava, Fernanda Maria Felício Macedo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.4

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bruno Silvestre Araújo

Representações Sociais da Fundação RENOVA por funcionários, atingidos e moradores da cidade de Mariana-MG

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 07 de janeiro de 2022

Membros da banca

Dra Fernanda Maria Felício Macedo Boava- Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dra Ambrozina de Abreu Pereira - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Raoni de Inácio Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto

Fernanda Maria Felício Macedo Boava, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/01/2022



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Maria Felício Macedo Boava, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/01/2022, às 21:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0266849** e o código CRC **4E0BAB73**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000371/2022-01

SEI nº 0266849

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

RESUMO

O rompimento da Barragem de Fundão, no município de Mariana, Minas Gerais, ocorrido em novembro de 2015, ocasionou profundas consequências a sociedade e ao meio ambiente, com perdas de vidas, destruição de cidades e modos de viver. Como resposta às repercussões econômicas, sociais e ambientais desse derramamento de rejeitos, foi criada uma pessoa jurídica, sem fins lucrativos, cujo único objetivo consiste em gerir e executar medidas de reparação e compensação destes danos: a Fundação Renova. Diante disso, o presente trabalho se propõe a estudar as representações sociais dessa entidade sob a ótica de três grupos distintos: um composto por funcionários, outro por moradores da cidade de Mariana-MG e um terceiro por atingidos diretamente pelo rompimento. A Teoria das Representações Sociais estuda a consciência coletiva acerca de um dado fenômeno formada a partir das relações sociais estabelecidas no cotidiano do mundo da vida ao longo do tempo. Para isso, realizou-se uma investigação de cunho qualitativo exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas empreendidas com os três grupos alvo: moradores, atingidos e funcionários da Renova. Os dados foram interpretados via análise de conteúdo. Por fim, os resultados obtidos evidenciaram que são grupos sociais distintos, mas a partir de suas vivências e valores, possuem elementos majoritariamente convergentes em relação às características atribuídas à Fundação Renova, a representando como dependente das empresas responsáveis pelo rompimento da Barragem, pressupondo que a entidade atua visando os interesses dessas empresas que, assim, seriam os próprios interesses. Todavia, em contrapartida, significam as ações da Renova como benéficas para Mariana-MG. Portanto, as representações sociais são temporárias, duais e em constante processo de transformação pelas relações do cotidiano e processos de comunicação, mas indicam como o conhecimento formal e o discurso construído pela Fundação vem sendo significado pela sociedade.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; Fundação Renova; Moradores de Mariana-MG; Atingidos, Funcionários da Renova.

ABSTRACT

The collapse of the Fundão Dam, in the municipality of Mariana, Minas Gerais, which occurred in November 2015, had profound consequences for society and the environment, with loss of life, destruction of cities and ways of living. In response to the economic, social and environmental repercussions of this spillage of tailings, a non-profit legal entity was created, whose sole purpose was to manage and execute the measures of reparation and compensation measures for these damages: the Renova Foundation. Therefore, this paper aims to study the social representations of this entity from the perspective of three distinct groups: one composed by employees, the other by residents of Mariana city, Minas Gerais, and a third one by those directly affected by the event. The Theory of Social Representations studies the collective awareness of a given phenomenon formed from social relations established in the everyday life world over time. For this, an exploratory qualitative investigation was carried out, through semi-structured interviews carried out with the three target groups: residents, affected people and employees of Renova. Data were interpreted via content analysis. Finally, the results obtained showed that they are distinct social groups, but based on their experiences and values, they have elements that mostly converge in relation to the characteristics attributed to the Renova Foundation, representing it as dependent on the companies responsible for the collapse of the Dam, assuming that the entity acts aiming at the interests of these companies, which would thus be their own interests. However, on the other hand, they signify Renova's actions as beneficial to Mariana-MG. Therefore, social representations are temporary, dual and in a constant process of transformation through everyday relationships and communication processes, but they indicate how formal knowledge and the discourse constructed by the Foundation have been meaning by society.

Keywords: Theory of Social Representations; Renova Foundation; Residents of Mariana-MG; Affected, Renova Employees.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	8
2.1	Origem e conceitos	8
2.2	Características	10
3	FUNDAÇÃO RENOVA	13
4	METODOLOGIA	16
4.1	Delineamento	16
4.2	Sujeitos da pesquisa	17
4.3	Processo de coleta de dados	18
4.4	Técnicas de análise de dados	20
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
5.1	Grupo 01 – Atingidos.....	20
5.2	Grupo 02 – Moradores	25
5.3	Grupo 03 – Funcionários	30
5.4	Análise final	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

No dia 05 de novembro do ano de 2015, ocorreu na cidade de Mariana, localizada no estado de Minas Gerais, o rompimento da Barragem de Fundão, operada pela Samarco Mineração S.A.

O rejeito de minério que escoou no evento impactou cerca de 650 quilômetros de bacias hidrográficas, incluindo nascentes, rios até chegar ao litoral, no estado do Espírito Santo (MILANEZ; LOSEKANN, 2016). Além disso, o impacto social e econômico foi significativo, uma vez que vidas foram perdidas, afetadas de forma direta e indireta.

Entre os impactados de forma direta estão as comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana/MG, e o município de Barra Longa/MG, nos quais pessoas tiveram suas casas destruídas pela onda de rejeitos, da qual decorreram a morte de treze pessoas que trabalhavam na mineradora, cinco moradores da comunidade de Bento Rodrigues e o desaparecimento de uma pessoa, além do número expressivo de pessoas desabrigadas (MILANEZ; LOSEKANN, 2016).

Diante da dimensão e do volume de aspectos a serem reparados após o rompimento (sem contar a ocorrência de danos irreparáveis), medidas jurídicas foram adotadas, especialmente, ações judiciais individuais e coletivas, havendo a atuação, por exemplo, do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Ministério Público Federal e Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo.

Visando unificar as medidas de enfrentamento as consequências do rompimento, a União, alguns de seus órgãos e entidades, bem como, órgãos dos estados e municípios envolvidos negociaram com a empresa Samarco Mineração S.A, e suas controladoras, Vale S.A e BHP Billiton Brasil LTDA, responsáveis pelo ocorrido, e firmaram um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC, judicialmente homologado, que estabeleceu as diretrizes de reparação e compensação dos danos, determinando a criação de uma pessoa jurídica voltada apenas para tais objetivos doravante denominada Fundação Renova.

Desde então, a existência da Fundação Renova desperta o interesse da comunidade, que busca saber se os projetos e ações socioeconômicos e socioambientais estão sendo devidamente realizados por intermédio da entidade, em prol da efetiva reparação dos extensos danos causados pelo rompimento, sendo também objeto de análise no meio científico.

Nesse contexto, verifica-se a partir de uma pesquisa nas principais bases de dados Spell, Web of Science, Scopus, Periódicos Capes, Google Acadêmico, Scielo, não foram captados

estudos voltados à identificação das representações sociais da Fundação Renova no meio de seus funcionários, da comunidade de Mariana e dos atingidos pelo rompimento de forma direta.

Identificada esta lacuna, tem-se a necessidade do presente estudo, que visa evidenciar como a Fundação Renova é representada socialmente pelos grupos alvo: moradores de Mariana-MG, atingidos e funcionários. Pondera-se ainda, que decorridos seis anos do rompimento da barragem, as negociações judiciais ainda estão ocorrendo. Ademais, segundo Tatiana Ribeiro de Souza (2021):

os acordos feitos pelas mineradoras responsáveis pelo rompimento não vêm sendo cumpridos, o que resultou em uma "repactuação", iniciada em 2021 sob a coordenação do "Observatório Nacional sobre Questões Ambientais, Econômicas e Sociais de Alta Complexidade e Grande Impacto e Repercussão" do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (SOUZA, 2021, p. 01).

Assim, esse estudo tem como objetivo desvelar quais as representações sociais que definem a Fundação Renova em três grupos sociais distintos: os funcionários da entidade, os atingidos e os moradores da cidade de Mariana, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, a fim de possibilitar a compreensão de como cada grupo significa a entidade dentro da realidade na qual se encontram inseridos. A Teoria das Representações Sociais estuda a consciência coletiva acerca de um dado fenômeno formada a partir das relações sociais estabelecidas no cotidiano do mundo da vida ao longo do tempo, com isso, pode-se ver como um conhecimento produzido pela ótica formal é absorvido pelos sujeitos no mundo do senso comum e das conversações.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa junto a membros identificados como pertencentes a tais grupos, que foram entrevistados a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados via técnica de análise de conteúdo e o critério de saturação foi adotado como técnica de amostragem.

O trabalho se estrutura a partir da exposição do referencial teórico, a Teoria das Representações Sociais, e apresentação de informações sobre a Fundação Renova. Em seguida, destaca-se a metodologia adotada a partir de seu delineamento e processo de coleta de dados, encerrando-se com a análise dos dados e conclusões acerca do que foi produzido.

Portanto, espera-se com esse trabalho identificar as Representações Sociais construídas pelos sujeitos ao longo do tempo em seus ambientes de convivência acerca da Fundação Renova e, com isso, evidenciar se essa entidade está sendo significada por suas ações em consonância ou dissonância com o objetivo ao qual foi criada. Diante disso, a organização e a sociedade, em geral, poderão ter um retorno do trabalho já elaborado pela Renova, comparando a ótica de três grupos sociais distintos e envolvidos diretamente com a entidade.

Contribuir-se-á, então, para o desvelamento da consciência coletiva em processo de construção no mundo das relações sociais acerca da Fundação Renova.

2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O processo de interação entre os indivíduos, com outro corpo coletivo de indivíduos ou entre os grupos, é capaz de produzir fenômenos observáveis diversos.

As representações sociais relacionam-se de forma estreita com o simbolismo do pensamento de grupo, seja em nível de macro, seja em nível de microanálise. Assim, tratam do estudo das trocas efetuadas nos ambientes partilhados socialmente e nas relações interpessoais, impactando diretamente na estrutura e na forma do conhecimento compartilhado (MOSCOVICI, 2010).

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais se mostra como uma escolha viável para mediar os registros simbólicos e o pensamento coletivo do grupo que se dispõe a analisar.

Dito isso, o presente estudo analisa as percepções da comunidade de Mariana, Minas Gerais, atingida em 2015 pelo rompimento da Barragem de Fundão, sob a perspectiva das representações sociais, dividindo os grupos em três categorias, de acordo com a relação estabelecida com a entidade em questão, a Fundação Renova e os atingidos.

A seguir, tem-se os principais constructos teóricos acerca da Teoria das Representações Sociais.

2.1 Origem e conceitos

A comunicação, aperfeiçoada na forma da linguagem, é essencial para a compreensão da realidade, uma vez que é capaz de dar contornos concretos à abstração. A isso chama-se representação, ou seja, uma reprodução de visão de mundo baseada no grupo social em que se origina. (LANE, 1995).

A gênese das representações sociais remete ao conceito criado por Émile Durkheim, de representação coletiva. Seus estudos evoluíram para a elaboração de diversas teorias envolvendo a religião, a mitologia e o pensamento mágico (MOSCOVICI, 2010).

Importante ressaltar que o conceito desenvolvido por Durkheim não é o mesmo, apesar da semelhança de nomes, da teoria das representações sociais, idealizada nos anos 60 pelo sociólogo Serge Moscovici.

Moscovici (2010) destacou que o essencial para a análise das representações não poderia se restringir apenas a conhecer aquelas oriundas das sociedades primitivas, cunhadas em um passado distante, mas também aquelas da atualidade, uma vez que o conhecimento gerado se vincula diretamente a quem fala, de onde fala e a qual grupo pertence, e não apenas ao objeto por si só, registrando a importância do coletivo de pertencimento ou de origem.

A partir das interações diárias e da comunicação interindividual e coletiva, impactadas pela rotina da realidade cotidiana, as representações poderiam, então, ser percebidas por meio de seu vetor principal: a elaboração do discurso.

Dessa maneira, as representações sociais diferenciam-se das coletivas, definidas por Durkheim, por serem típicas de culturas modernas e espalharem-se rapidamente pela população de um certo grupo, além de serem de curta duração, feitas em paralelo com “modismos” (ALEXANDRE, 2004). Podem ser comparadas, dessa forma, às epidemias.

Já as representações coletivas têm um caráter duradouro, ou tradicional, e são difundidas de forma ampla, ligadas à tradição e a cultura, e ultrapassando gerações. Comparam-se, diferentemente, às endemias (ALEXANDRE, 2004).

Denise Jodelet (1989), por outro lado, define a representação coletiva como a ligação entre um sujeito e um objeto intermediada por um fenômeno de saber prático. Representar, para a autora, é simbolizar e interpretar aquele objeto, atribuindo-lhe significados, por meio da construção e da mediação da expressão do sujeito.

Moscovici (2010) não se aprofundou na essência do conceito de Representações Sociais, mas as definiu não como representações de pessoas, mas representações de grupos sobre um objeto. Essas compreendem os mecanismos de comunicação do grupo em questão, que envolvem a fala, a indumentária, o gestual, o conjunto de crenças e outros elementos verificáveis.

Diante da dificuldade relatada por Moscovici (2010) na elaboração do conceito de representações sociais, em oposição à percepção do fenômeno na realidade concreta, ele as definiu como um conjunto de valores, ideias e práticas com função dupla. A primeira consistiria em definir uma ordem que permite às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e assimilá-lo. Já a segunda seria permitir que a comunicação seja possível entre os integrantes de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para identificar e classificar, sem duplicidade, os diversos fatores de seu mundo e da sua história intersubjetiva e subjetiva (MOSCOVICI, 2010).

Representações sociais, portanto, codificam, categorizam e modelam os objetos, atribuindo-lhes significado no mundo social e permitindo maior compreensão, pelo conjunto social, acerca de sua existência. Estão sujeitas a volatilidade em função do passar do tempo e

do número e intensidade de novas informações que as pessoas recebem no mundo da vida e como as processam em processo de conversação e diálogo.

No tópico seguinte, discorre-se acerca das características das representações sociais no tocante ao seu processo de produção.

2.2 Características

São diversos os elementos que podem ser identificados sob o prisma das representações sociais. Nem todos, porém, tem a mesma proporção para a compreensão e emprego do conceito. Ressalta-se aqui que alguns desses fatores foram apenas mencionados, enquanto outros mereceram um aprofundamento maior, de acordo com sua centralidade no desenvolvimento do estudo envolvendo a Fundação Renova.

A convencionalização, segundo Jodelet (1989), é característica que, quando aplicada aos objetos – situações e indivíduos – atribui a eles formas modelizadas, ou seja, neste aspecto a representação é entendida como uma aplicação de modelos aos objetos humanos, materiais, ideais e sociais.

A partir da convencionalização, torna-se possível concatenar uma forma definitiva aos objetos, categorizando-os e tornando-os palatáveis a um determinado grupo de indivíduos (MOSCOVICI, 2010).

Ainda se pode citar brevemente a característica da prescritividade, que embasa o caráter transitório das representações sociais, edificadas considerando o conjunto de fatores do ambiente em que se inserem.

Outras características, porém, merecem maiores esclarecimentos. Destas, destaca-se dois processos sociocognitivos que estão relacionados a construção do fenômeno de representações sociais: a objetivação e a ancoragem, bem como, os seus desdobramentos em núcleo central e sistema periférico (FRANCO, 2004).

Para a autora citada, a objetivação consiste na transformação de uma ideia ou conceito em algo real, trazendo-o para o plano concreto. Essa transformação ocorre a partir de um processo social, figurativo, e passa a integrar o núcleo central daquela determinada representação, que passa a se multiplicar e ser disseminada como nova realidade do grupo em que está inserida.

Indo além, Franco (2004) consigna que o núcleo central é elemento essencial de uma representação, e é determinado pela natureza do objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo. (FRANCO, 2004, p. 173). É no âmbito

do núcleo central que as representações se estabilizam, vinculando-se a ideias por meio da realização de ações concretas.

Nesse sentido, a autora conclui que para se estudar uma representação social, a primeira etapa consiste em buscar aquilo que constitui o seu núcleo central, aquilo que a torna concreta.

Já a ancoragem, para Franco (2004), se constitui na parte operacional do núcleo central, ou seja, seu sistema periférico, e consiste no processo de integração cognitiva do objeto representado para um sistema de pensamento social preexistente e para as transformações, histórica e culturalmente situadas, implícitas em tal processo (FRANCO, 2004).

No mesmo sentido, a função principal desse sistema periférico que é resultado da ancoragem é criar familiaridade a algo que parece desconhecido, vinculando esse algo a uma categoria preexistente. A partir de sua categorização, o objeto passa a carregar o conjunto de características da categoria, tal como seu conjunto de paradigmas.

Apesar de haver uma aparente contradição entre os dois elementos estudados, é sua estruturação simultânea que melhor define a engrenagem das representações sociais. Por um lado, o núcleo central torna a representação estável, caracterizando-se pela rigidez e consensualidade; por outro lado, o sistema periférico age como verdadeira proteção do núcleo central, absorvendo as informações novas e contando com flexibilidade e mutabilidade para lidar com as diferenças individuais que afetam as representações durante sua existência. (FRANCO, 2004, p. 176)

Outros conceitos que merecem destaque são, segundo Moscovici (2010), as formas de pensar e entender o mundo, que se dividem em duas categorias de universo: Universo Consensual e Universo Reificado.

O Universo Consensual expõe o senso comum, em que os sujeitos edificam aquilo que é real a partir do contexto em que estão inseridos e de suas interações; cada um é visto como parte integrante de um grupo. Por sua vez, o Universo Reificado consiste no campo das ciências, no qual o saber científico se expressa de forma objetiva e seguindo um rigor metodológico, e cada indivíduo é considerado de forma isolada em relação ao grupo (MOSCOVICI, 2010).

A compreensão do Universo Reificado se dá por meio do conhecimento científico, dotado de objetividade. É um ambiente em que os saberes, geralmente, não são familiares aos sujeitos. Por sua vez, as representações sociais são construídas no Universo Consensual, no qual os saberes são predominantemente familiares e comuns, interligados por meio dos processos de objetivação e ancoragem, como anteriormente mencionado (PRADO; AZEVEDO, 2011).

Contudo, os dois universos relacionam-se entre si a todo instante e, segundo Moscovici (2010) por um ângulo a representação toma o lugar da ciência e, por outro, a constitui (ou reconstitui) a partir das relações sociais elaboradas. Ou seja, a ciência e o senso comum são intercambiáveis, um gera o outro. Nesta premissa, é possível concluir que

(...) as ciências eram antes um antídoto contra representações e ideologias, contudo são hoje geradoras de tais representações. Isso porque o mundo reificado prolifera delas (das ciências) na medida em que teorias, informações e acontecimentos são transferidos a um nível que conseguimos alcançar. Ou seja, são reapresentadas no interior desse mundo de acesso mais facilitado: este mundo é o universo consensual. (PRADO; AZEVEDO, 2011, p. 5098).

Assim, a ciência sofre um processo de incorporação ao senso comum, ou seja, é reinterpretada sob o prisma das representações sociais, adquirindo assim características de familiaridade e consenso.

No presente estudo, a Teoria das Representações Sociais possibilitará compreender os processos empregados por três grupos sociais distintos, a saber, os funcionários da entidade, os atingidos diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão e os moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais, para simbolizar e dar sentido à Fundação Renova.

Também integrará a análise a forma que essas representações são reproduzidas cotidianamente, considerando o momento histórico atual, com o destaque dado pelo decurso de seis anos do evento de rompimento da barragem de rejeitos, sem haver quaisquer perspectivas para a conclusão das medidas de reparação e compensação dos danos causados, atualmente sob responsabilidade da mencionada entidade.

Estudar as representações sociais nesse contexto objetiva desvelar como cada grupo social produziu sua coleção de significados acerca da Renova, a partir das vivências individuais e coletivas de cada grupo, medidas enquanto uma reunião de subjetividades.

Vislumbra-se, assim, a possibilidade de dar significado à Fundação Renova a partir da perspectiva coletiva, sem deixar de lado a individualidade dos sujeitos entrevistados, o que permite tornar familiar aquilo que não é familiar a partir das representações sociais elaboradas sobre a entidade, buscando expandir o conhecimento sobre o objeto de estudo e os grupos sociais abarcados no decorrer deste trabalho.

A Renova foi criada formalmente para reparar os danos ocasionados pela lama de rejeitos, no entanto, verificar-se-á como esse saber formal está ancorado no senso comum.

3 FUNDAÇÃO RENOVA

A Fundação Renova teve sua gênese na assinatura do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), em 02 de março de 2016, pela Samarco Mineração S.A, com o apoio de suas acionistas, Vale e BHP Billiton, e com a participação do Governo Federal, dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, por meio de seus órgãos e entidades, quais sejam, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Agência Nacional de Águas (ANA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) (BRASIL, 2016).

O referido Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (BRASIL, 2016) é um documento que possui força legal e normativa entre as partes, vez que judicialmente homologado, e foi firmado tendo por objeto elaborar, desenvolver e implementar programas por meio da Fundação Renova,

(...) com o objetivo de recuperar o meio ambiente e as condições socioeconômicas da área de abrangência impactada pelo rompimento da barragem de Fundão observada a situação anterior, além da adoção de medidas de mitigação, compensação e indenização necessárias e previstas nos programas, cujo cumprimento e execução serão fiscalizados e acompanhados pelos compromitentes, conforme governança, financiamento, estudos cientificamente fundamentados, se for o caso, e demais previsões contidas no acordo. (BRASIL, 2016, p.12).

À luz de seu Estatuto, datado de 10 de junho de 2019, a Fundação Renova é pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, e tem por objetivos:

Gerir e executar medidas previstas nos programas socioeconômicos e socioambientais, incluindo a promoção de assistência social aos impactados, em decorrência do rompimento da barragem de propriedade da Mantenedora Principal (Samarco Mineração S.A.), localizada no Complexo de Germano em Mariana, observada a situação socioambiental e socioeconômica imediatamente anterior a 5 de novembro de 2015, conforme detalhado no Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta celebrado em 2 de março de 2016 e no Termo de Ajustamento de Conduta celebrado em 25 de junho de 2018 (...). (FUNDAÇÃO RENOVA, 2019, p.02).

A atuação da Fundação se pauta no desenvolvimento de projetos e ações socioambientais e socioeconômicas com o intuito de cumprir os acordos mencionados, e tais programas, segundo a entidade, são identificados a partir de estudos concretos, em respeito ao interesse público e à luz da devida fundamentação científica.

Em atenção ao interesse público, inclusive, é que o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta que estruturou a Fundação Renova previu mecanismos de representação dos grupos atingidos, visando aumentar a transparência e a participação da comunidade, como é o caso da criação das comissões locais, compostas pelos atingidos, e das assessorias técnicas independentes, que se agregam em câmaras regionais.

Essas, por sua vez, se articulam em um foro comum para participar das deliberações da Fundação Renova, mantendo a comunidade informada e sendo responsáveis por supervisionar e propor mudanças e melhorias nas ações da Fundação, interferindo nas decisões envolvendo as providências adotadas em favor de cada grupo. Ademais,

No desenvolvimento de suas atividades, a Fundação estabelecerá canais de diálogo e interlocução com o Poder Público e com as pessoas atingidas que assegurem a esta participação na avaliação e fiscalização das ações da Fundação (...) (FUNDAÇÃO RENOVA, 2019, p.03).

Dessa forma, visando garantir a transparência, a entidade buscou investir na criação de canais de diálogo com a comunidade e com os atingidos, e a ideia principal era oportunizar a interação, o debate e a negociação com os interessados.

Com essa postura, ao ativar os fóruns dialogais, a Renova tenta acionar os atores sociais declarando que é um espaço onde os atingidos podem expressar e defender seus interesses, firmar acordos e até se posicionar de forma contrária (OLIVEIRA; AMARAL, 2021, p. 35).

Contudo, de acordo com os autores Ruscheinsky e Treis (2019), os esforços da entidade ficaram apenas no campo das intenções, haja vista que, na prática, permanece a falta tanto de mecanismos de participação, quanto de informações qualificadas para os atingidos. Segundo esses autores,

Os recursos de voz dos grupos de atingidos, cuja territorialidade onde o risco se concretiza em rompimento, passam a ser desativados, invisibilizados, invalidados. Por isto, pode decorrer um prejuízo à noção de justiça na adoção dos procedimentos de mitigação dos danos. (RUSCHEINSKY; TREIS, 2019, p. 82).

Em relação a tais procedimentos, a Fundação Renova elenca duas vertentes de enfrentamento do rompimento: a reparação e a compensação. Na frente de reparação, o foco pretendido era reduzir especificamente os danos causados pelo rompimento em si, seja na questão ambiental, de conter o rejeito, seja na infraestrutura urbana, reconstrução das vilas, alocação de cada atingido e devidas indenizações.

Na frente da compensação, o foco intentado era reparar, de modo coletivo, estruturante e a longo prazo, os impactos, recuperando florestas, nascentes, realizando tratamento da água e saneamento básico dos municípios atingidos.

Para alcançar tais objetivos, a Fundação Renova está apta a firmar contratos, inclusive de gestão, convênios, acordos, termos de cooperação, de parceria ou outros instrumentos jurídicos com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Porém, diferentemente de práticas inovadoras as quais a entidade teria acesso,

a gestão incrementada pela Fundação Renova adere as formas de mediação conservadoras e excludentes de atendimento das demandas, quando talvez o melhor fosse aludir ao protelamento das medidas enunciadas. (Ruscheinsky; Treis, 2019, p. 86).

Dessa forma, em relação à execução das medidas reparatórias e compensatórias, cumpre ressaltar que

a justiça processual (da Fundação) pode ser facilmente posta em questão diante do armamento do tempo e da paralisação e do fato de que não foi projetado em consulta com os atingidos e não lhes confere nenhum poder real de tomada de decisão. (MAHER, 2021, p. 617).

Por sua vez, em seu site, a entidade divulga diversas informações e dados acerca de sua atuação. Entre eles, verifica-se que mais de setenta entidades compõem o modelo de governança do sistema de reparação, entre elas o IBAMA, Agência Nacional de Águas, FUNAI e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, integrando a entidade cerca de seis mil pessoas entre colaboradores e terceiros (FUNDAÇÃO RENOVA, 2021).

Afirma a Fundação que, até setembro de 2021, 16,82 bilhões de reais foram desembolsados nas ações de reparação e compensação e 6,61 bilhões de reais pagos em indenizações e auxílios financeiros emergenciais (FUNDAÇÃO RENOVA, 2021).

Ademais, a instituição relata que são realizadas ações diretas no município de Mariana, Minas Gerais, com o intuito de beneficiar a economia local e toda a população (Fundação Renova, 2021), e promover o retorno da capacidade produtiva de empresas e propriedades rurais.

Para tais finalidades, segundo a própria Fundação, há a celebração de contratos com fornecedores e mão de obra locais; realização de parcerias para a capacitação técnica de moradores locais que contribuirão nas ações de reparação; execução de obras de interesse social, como o tratamento de água e esgoto em localidades atingidas, a reforma do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil e a revitalização da Praça Gomes Freire; entre outras medidas.

Para Oliveira e Amaral (2021, p. 32), essas ações fazem parte do *modus operandi* das organizações para “darem conta das diversas perturbações associadas às controvérsias, conflitos ou danos por elas provocadas”, sendo estratégias para seu posicionamento diante da sociedade.

Ainda assim, segundo Ruscheinsky e Treis (2019), a Fundação focou muito mais no relacionamento com o mercado e o Estado, permanecendo “(...) frágeis os sintomas que apresentem uma relação robusta vinculada à sociedade civil” (RUSCHEINSKY; TREIS, 2019, p. 88).

Dessa forma,

(...) observa-se que a Fundação Renova - enquanto representante, em grande medida, dos interesses dos atores governamentais que negociaram o Acordo e dos atores corporativos que a instituíram - está situada numa posição vantajosa nessa relação de forças. Em posição oposta, encontram-se as comunidades atingidas, notadamente as mais fragilizadas nas suas capacidades de ação e de interlocução, sobretudo por estarem à margem das esferas de decisão institucionalizadas pelo TTAC. (VIEIRA; ZORZAL E SILVA, 2019, p.65).

Pelo exposto, fica demonstrado o papel fundamental da entidade dentro da pluralidade de relações, sujeitos e interesses oriundos do Rompimento da Barragem de Fundão e, como é relevante a realização de estudos como esse que visam analisar sua construção semântica pela sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento

Para a elaboração da presente pesquisa foi necessário identificar de que forma a Fundação Renova, constituída para reparar os impactos do rompimento na barragem de Fundão, era percebida pelos seus funcionários, pelos moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais, e pelas pessoas atingidas diretamente pelo evento.

Assim, buscando conhecer de modo geral um determinado tema ainda pouco abordado, contribuindo com a exploração do fenômeno a partir de sua atuação, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que

Proporciona maiores informações sobre determinado assunto; facilita a delimitação de um tema de trabalho; define os objetivos ou formula as hipóteses de uma pesquisa ou descobre novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através de pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 1999, p. 106).

No mais, o cunho da investigação é qualitativo, na proporção em que visa analisar o fenômeno sobre a ótica das relações sociais, sem buscar generalizações e estabelecimento de leis universais.

Logo, a abordagem metodológica do problema foi do tipo qualitativa, ao buscar compreendê-lo a partir da qualificação do comportamento dentro da perspectiva de três grupos distintos. Assim, o foco foi compreender aquilo que é específico, individual, peculiar em cada grupo.

Percebe-se que a pesquisa qualitativa, segundo Stake (2010), se caracteriza como interpretativa, baseada na experiência, situacional e personalista. Assim, se reconhece que os significados são subjetivos e que estes podem ser observados a partir de versões distintas e até mesmo divergentes, refletindo a aproximação ao campo de pesquisa, voltada a uma situação particular e única.

Pondera-se ainda que, em um primeiro momento de execução, a pesquisa foi realizada de forma bibliográfica e documental, que focou no conceito de representação social, sua aplicabilidade e características, além de apresentar informações documentais sobre a Fundação Renova, com o intuito de contextualizar o caso estudado.

Em um segundo momento, realizou-se a coleta de dados primários empregando como instrumento a aplicação de entrevista semiestruturada, bastante utilizado em pesquisas sociais, cujo emprego se dá em virtude do número de aspectos relevantes a serem extraídos e da interação entre o pesquisador e os atores inseridos no objeto estudado.

Ainda em termos de delineamento, a presente pesquisa se configura em um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2001) é o caminho mais adequado para o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, no qual os limites entre o fenômeno e o meio não são evidentemente detectados.

Tal enfoque permite uma análise mais detalhada da realidade em estudo, examinando-se os três grupos em seus contextos reais, a partir do evento do rompimento da Barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015, na cidade de Mariana-MG, que fez surgir uma organização com a finalidade de gerir e executar as medidas de reparação e compensação dos danos causados.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os entrevistados foram divididos em três grupos: funcionários da Fundação Renova; moradores da cidade de Mariana-MG; e pessoas atingidas diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão. As entrevistas ocorreram durante os meses de novembro e dezembro de 2021.

Os sete atingidos foram entrevistados por meio de contato telefônico, enquanto os treze moradores foram abordados aleatoriamente nas ruas da cidade de Mariana-MG sendo assegurado a todos o anonimato e os objetivos da pesquisa. O processo de contato com os atingidos foi pela técnica bola de neve, um indicando o outro.

Cinco funcionários da Renova, por sua vez, participaram da entrevista. O contato se estabeleceu por conveniência, haja vista que o pesquisador possuía conhecimentos prévios de integrantes desse grupo.

Para identificação dos sujeitos, foram usadas as siglas A, M e F, referindo-se, respectivamente a atingidos, moradores e funcionários, seguidas da numeração para ordenar e individualizar cada sujeito.

Vale pontuar que o critério empregado para escolha desses três grupos sociais dentre múltiplos impactados pelas ações da Fundação Renova foi a possibilidade de realização da coleta de dados em função da rede de contatos do pesquisador. Haja vista ainda que se acredita que pela natureza das consequências do rompimento da Barragem, os atingidos contemplam o grupo mais afetado pela lama de rejeitos, sendo esses residentes em outros municípios também. A população de Mariana foi escolhida por ser a sede da Renova e município ao qual a Samarco exercia as atividades de extração mineral e receber muitas ações diretas dessa instituição. Os funcionários da Renova foram escolhidos por fornecerem uma visão antagônica aos outros grupos em função de promover a reparação e compensação e não as receber direta ou indiretamente.

Logo, com isso tem-se que o grupo de entrevistados apresenta uma representatividade equiparada do polo que promove a reparação e compensação (Funcionários da Fundação Renova), do polo que recebe diretamente a reparação e compensação (Atingidos) e daquele que é contemplado indiretamente (População de Mariana-MG).

4.3 Processo de coleta de dados

Como procedimento para coleta de dados, a pesquisa utilizou conforme já menciono entrevistas do tipo semiestruturada, também conhecida como entrevista semi-diretiva ou semiaberta, em prol de se alcançar os objetivos aqui propostos. Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas ainda sua explicação e a compreensão de forma ampla. As entrevistas foram obtidas através de gravação por dispositivo de áudio e transcrição das respostas.

O tema principal da entrevista foi a perspectiva dos indivíduos entrevistados acerca da Fundação Renova e se ela atende as demandas conforme sua proposta inicial ao ser criada. O roteiro a seguir foi construído a partir dessa premissa, com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias do momento de cada entrevista (MANZINI, 2012). Assim, as informações puderam emergir de forma mais livre e se buscou evitar um condicionamento prévio a um padrão de alternativas (MANZINI, 2012).

1. Para você, o que significa a Fundação Renova?
2. Fale sobre os benefícios e problemas que você vê na Fundação Renova.
3. Na sua opinião, qual imagem a Fundação Renova apresenta perante a comunidade de Mariana?
4. O que você melhoraria nas ações da Fundação Renova?
5. Você acredita que a Fundação Renova faz diferença para Mariana?

O roteiro foi importante para compor um planejamento da coleta de informações básicas, assim como, serviu de meio para o pesquisador se organizar, permitindo a ele coletar as informações de forma consciente e atuante, interagindo com o entrevistado.

Considerando que a Fundação Renova nasceu após a ocorrência de um rompimento com derramamento de rejeitos no ambiente, que gerou inúmeras consequências para as famílias impactadas, para a cidade de Mariana e para a sociedade em geral, a escolha pela pesquisa semiestruturada é relevante pois permite uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, possibilitando a interação em assuntos mais delicados, como é o presente caso, favorecendo uma troca aberta entre as partes e uma investigação dos aspectos valorativos dos informantes, determinando significados pessoais do assunto abordado pela pesquisa.

Ao mesmo tempo, em um contexto semelhante a uma conversa informal, as questões previamente definidas permitem que o pesquisador delimite o volume de informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema e possibilitando intervenções voltadas a alcançar os objetivos da pesquisa.

Ademais, o pesquisador utilizou o critério de saturação como técnica de amostragem, realizando as entrevistas até chegar a um “ponto de saturação”, que é quando nenhum novo ou relevante elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não seria capaz de alterar a compreensão do fenômeno estudado.

4.4 Técnicas de análise de dados

Os dados coletados a partir das entrevistas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), cada vez mais utilizada nas pesquisas de abordagem qualitativa da área de Administração (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A técnica citada, cuja proposta é permitir que o pesquisador descubra o conteúdo manifesto presente nas comunicações (seja no que foi escrito ou falado), se divide em três etapas (SILVA; FOSSÁ, 2015): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira etapa, ocorre a organização e leitura geral das entrevistas em análise e dos documentos.

Em seguida, os textos são codificados em unidades de registro – agrupados em unidades temáticas –, por intermédio do recorte, da agregação e da enumeração, possibilitando inferências e interpretação, para além da compreensão do sentido da fala dos entrevistados, respaldadas na Teoria das Representações Sociais. Ressalta-se que tais unidades nascem a partir da perspectiva do pesquisador responsável pela análise.

A terceira fase, por sua vez, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação), interpretando as entrevistas a partir do marco teórico selecionado.

Uma vez apresentado a trajetória de pesquisa empregada, segue-se a apresentação dos dados coletados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise de conteúdo dos dados coletados através das entrevistas é apresentada dentro de cada grupo social e, ao final, apresenta-se a análise do conjunto de informações obtidas.

5.1 Grupo 01 – Atingidos

Em decorrência da análise de conteúdo dos relatos dos atingidos diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão, foi possível identificar cinco unidades temáticas, a saber: autonomia e independência; benefícios para a cidade de Mariana; proteção; falta de consideração com as vítimas e imagem da organização.

Para apresentar os dados, frases extraídas das entrevistas são elencadas e entabuladas a seguir.

Unidade Temática I – Autonomia e independência	
Frases	Sujeitos
<i>A Fundação Renova foi criada de forma unilateral pelas empresas sem participação das vítimas; (...) quando criou a Fundação Renova foram transferidos para a Fundação funcionários remanescentes da Vale e da Samarco principalmente.</i>	A01
<i>O que eu vejo é que ela (Fundação Renova) é a Samarco.</i>	A02
<i>Ah, assim, eu vejo a Fundação Renova como uma cria da Samarco (...), eles criaram a Fundação.</i>	A03
<i>Eu acho que a Fundação Renova ela é uma Samarco com outro nome.</i>	A04
<i>A Fundação Renova é as próprias empresas que praticaram o crime no dia 05 de novembro de 2015.</i>	A05
<i>E isso atende os interesses de quem, das empresas que criaram ela</i>	A06
<i>Ela foi criada no intuito de defender a Vale, BHP e Samarco, pra que ela não olhe e não dialogue com os atingidos (...), na verdade ela tenta o tempo todo fazer o papel de defensora dos causadores do crime. Coligou BHP, Vale e Samarco e a Fundação Renova representa os três Criada para defender os interesses da Vale, Samarco e BHP.</i>	A07

A partir desses trechos das entrevistas, nota-se que os atingidos diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão apresentam como representação social da Fundação Renova a ausência de autonomia da entidade em relação às empresas mantenedoras - Samarco Mineração S.A e suas controladoras, Vale S.A e BHP Billiton Brasil LTDA - como se ela fizesse parte de uma dessas empresas.

Todos os sujeitos entrevistados não identificaram a Fundação Renova como uma pessoa jurídica independente, uma entidade autônoma e, sim, como extensão das empresas responsáveis por dar causa ao evento danoso ao meio ambiente.

Diante disso, verifica-se que o saber prático desse grupo é distinto do conhecimento científico – técnico e jurídico – acerca da constituição e existência da Fundação. Com base no meio social em que vivem, enquanto vítimas aguardando há anos a reparação de danos (muitas vezes irreparáveis) a ser executada pela entidade, o que ocorre é que os atingidos reinterpretam o conhecimento científico de acordo com suas experiências, haja vista que a postura da entidade aparenta atender apenas o interesse daqueles que devem ser responsabilizados pelo ocorrido, razão para serem considerados uma única pessoa jurídica, agindo em interesse próprio.

Unidade Temática II – Benefícios para a cidade de Mariana	
Frases	Sujeitos
<i>Pra Mariana (a Fundação Renova) traz benefícios por causa da compensação que ela vem fazendo aos municípios, tanto que teve a obra do jardim e outras obras e outras atividades que ela vem desenvolvendo junto com o município.</i>	A01
<i>Sei que ela ajudou na obra do jardim, o que ajudou até certo ponto a cidade de Mariana. A reforma do jardim, por exemplo. Isso deve ter poupado muito dinheiro pra prefeitura.</i>	A02
<i>Ah pra Mariana eu acho que (a Fundação Renova) faz (diferença) sim né, teve a reforma do jardim que foi a Renova que fez... eu vejo que ela faz muito mais pra Mariana que pros próprios atingidos...</i>	A03
<i>Ela ajuda a prefeitura a fazer as coisas, que nem a obra do jardim. Acho que traz emprego pra cidade também, isso é bom pra cidade</i>	A04
<i>A oportunidade de emprego aqui na cidade nossa, isso que eu visualizo, ela dá muita oportunidade para as pessoas que não tem uma profissão qualificada</i>	A06

Os fragmentos das entrevistas acima revelam que o grupo social considera que a Fundação Renova é uma organização benéfica para a cidade de Mariana, Minas Gerais.

Os entrevistados mencionaram, inclusive, a obra de revitalização da praça Gomes Freire (conhecida como “Jardim”), atuação essa enfatizada pela Fundação Renova em seus discursos.

Assim, é possível constatar que o conhecimento científico acerca da postura de uma organização perante a sociedade, materializada por meio da realização de ações e execução de obras, se transforma em saber prático, e a Fundação Renova passa a ser reconhecida como realizadora de medidas em prol do desenvolvimento da cidade de Mariana.

Unidade Temática III – Protelação	
Frases	Sujeitos
<i>A Fundação Renova desde sua fundação, sua criação, ela vem comentando sucessivos erros que ela chama de equívocos e esses erros vêm atrasando todo o processo reparatório desde quando ela foi constituída, era pra ter finalizado o processo reparatório em 2019 e a gente tá se arrastando até hoje e sabe lá por mais quantos anos. O proprio processo de reparação que ela vem conduzindo tem visto falhas e isso acarreta demanda de tempo, o tempo vai se estendendo cada vez mais.</i>	A01
<i>A Fundação tinha que assumir o que é de direito dos atingidos e pagar o que devem pra gente, né ... que seis anos se passaram e quase nada aconteceu mesmo.</i>	A03
<i>A Fundação Renova tem problema com enrolação, ela enrola, enrola... Essa enrolação, ela deveria focar em entregar logo as coisas... Já se passaram seis anos e não se sabe nem quando vai acabar as obras de reassentamento</i>	A04
<i>Já se passaram seis anos do crime e até hoje não tem casa pronta (...), ela coloca um prazo ela não cumpre, coloca um monte de empecilho e estende o prazo. Só promessa que nunca cumprem. Nem sei porque colocam prazos nas coisas, porque eles não cumprem.</i>	A05

<p><i>Atraso de obra</i> <i>Houve muito erro de projeto. E isso perde muito tempo em obra né. Pra ter ideia, uma obra de quatro anos vai levar dez ou mais.</i> <i>A gente fica esperando, esperando e nada</i> <i>A gente tem direito mas só fica esperando</i></p>	A06
<p><i>A criação da Fundação Renova como um retardamento das indenizações.</i> <i>Já estamos há seis anos nessa luta (...) e nem a parte da reparação em nenhuma comunidade foi feita.</i> <i>Ela se especializou em (...) empurrar com a barriga</i> <i>Até hoje nem a parte de reparação foi feita.</i> <i>Nós temos 23 residências que vão ser construídas novamente, e em 6 anos você não consegue construir 23 residências de porte médio, sendo que não tem nenhuma pronta</i> <i>Aqui em seis anos não resolveu nada.</i> <i>A Renova tem essa coisa de protelar, ela sempre tenta fazer um trem que pode fazer em um ano em quatro, cinco ou seis, que não fez nada até hoje</i></p>	A07

As frases acima revelam que os atingidos indicam como característica objetiva da Fundação Renova a sua protelação, principalmente, em realizar as medidas reparatórias que são o substrato da própria constituição da entidade.

Essa representação ancora-se em um senso comum construído a partir da realidade concreta experimentada pelos atingidos, integrando um universo consensual, vez que as vítimas do evento seguem aguardando o atendimento de suas demandas por parte da Fundação Renova, mesmo após seis anos da ocorrência do evento danoso.

Inclusive, o conhecimento produzido no universo reificado aponta a postura protelatória da entidade, e o prejuízo que isso causa ao grupo social entrevistado, que vivencia diariamente os efeitos da demora em seu ambiente cotidiano. Assim, nesse contexto, o universo reificado vai ao encontro do universo consensual.

Unidade Temática IV – Falta de consideração com as vítimas	
Frases	Sujeitos
<p><i>Eu não considero atingidos, eu considero vítimas do crime que aconteceu</i> <i>A Fundação Renova só é benéfica ao interesse das empresas que a mantém.</i> <i>O que um funcionário da Fundação Renova recebe por mês de trabalho, a vítima de um crime que ela tá pra reparar, tá recebendo pela perda de uma vida toda.</i> <i>É instituição com vícios que não são nada benéficos às vítimas.</i></p>	A01
<p><i>Não tem muita preocupação com os atingidos não..</i></p>	A02
<p><i>Não cuida direito de quem foi realmente atingido pelo rompimento.</i> <i>Eles mesmo não estão dando nem escola pro filhos dos atingidos...</i> <i>A Fundação tinha que assumir o que é de direito dos atingidos e pagar o que devem pra gente né...</i> <i>Eu vejo que ela faz muito mais pra Mariana do que pros próprios atingidos</i></p>	A03
<p><i>Meu tio tinha direito a uma casa do reassentamento, ele morreu em 2019 e não viu isso acontecer, ele não viu a casa que ele tinha direito.</i></p>	A04
<p><i>A Fundação Renova não representa as vítimas. Criaram ela pra dificultar a gente de ter as coisas de volta.</i></p>	A05

<i>A Fundação Renova trabalha sem prestar contas às vítimas (...), fora que as pessoas tinham uma realidade, uma rotina com roça, plantação que hoje não tem mais, e não levam isso em consideração não. Tem gente que tá até sem trabalho, e tem gente que nem consegue mais trabalhar por ficar mal da cabeça. A gente continua abandonado. Ninguém ouve quem tinha que ser ouvido.</i>	
<i>Não consideram a gente como deveriam Tem gente que morreu e não viu sua casinha de volta</i>	A06
<i>A gente vê essa tragédia como um crime, um crime premeditado Ela não olha e não dialoga com os atingidos Colocou pessoas de área rural em área urbana, e como a gente costuma falar não planta em asfalto nem em calçamento Ela não tá nem aí pro atingido e pra colocar o atingido em paridade com o que ele era antes.</i>	A07

A partir dos trechos indicados acima, percebe-se que o saber prático dos sujeitos entrevistados se constituiu no sentido de caracterizar a Fundação Renova como entidade que não apresenta o cuidado esperado ou preocupação com eles, principais interessados em suas ações reparatórias.

Esse grupo vivencia na prática cotidiana a negação de seus interesses, se sentindo silenciado, em que pese todo o discurso da entidade em seus canais de comunicação de que existem e são efetivos os meios de participação dos atingidos.

Verifica-se que o conhecimento científico encontra correspondência no conhecimento consensual produzido acerca da falta de consideração da Fundação Renova com as vítimas do rompimento, constatando que a entidade defende externamente o diálogo e a transparência, mas, internamente, deixa as vítimas em situação de ainda maior vulnerabilidade.

Unidade Temática V – Imagem da organização	
Frases	Sujeitos
<i>Não (apresenta boa imagem)... os benefícios que ela traz pro município é muito aquém do que ele pleiteia como reparação justa...</i>	A01
<i>Eu vejo muita gente falando mais mal...</i>	A02
<i>Eu escuto falar muita coisa por aí, e não são coisas boas não...</i>	A03
<i>Ouçó mais o pessoal falando mal do que bem...</i>	A04
<i>Ela (Fundação Renova) tenta passar a imagem de que tá ajudando a gente mas as pessoas tão vendo que não tem nada disso...</i>	A05
<i>Pra mim não apresenta boa imagem. Porque, por exemplo, as pessoas que são da cidade têm menos benefício do que as pessoas que são de fora.</i>	A06

Pelo que eu convivo dentro da própria prefeitura (...) a Renova não faz nada. Muitos perderam emprego, muitos perderam loja, muitos perderam o sustento das famílias aqui dentro de Mariana devido ao Rompimento. A cidade de Mariana, a prefeitura de Mariana perdeu verbas, perdeu renda, foi impactada diretamente, entendeu, e isso a Renova não conseguiu resolver. Se for pra contribuir com a cidade, ajudar a cidade, eu não vejo com bons olhos não

A07

A partir das frases elencadas acima, é possível constatar que há uma convencionalização por parte do grupo social entrevistado de que a Fundação Renova possui uma imagem ruim perante a comunidade de Mariana, Minas Gerais.

As observações realizadas pelos atingidos, somadas aos testemunhos dirigidos a eles, constituíram a ideia de que a comunidade de Mariana não vê a entidade “com bons olhos”, ideia essa que é trazida para o ambiente de vivência dos sujeitos como vítimas silenciadas e desrespeitadas. Assim, verifica-se o processo da ancoragem, incluindo essa visão da entidade como conhecimento consensual apto a intervir na representação de outras pessoas.

5.2 Grupo 02 – Moradores

Após a realização das entrevistas, foram identificadas quatro unidades temáticas nos relatos dos moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais: autonomia e independência; benefícios para a cidade de Mariana; proteção e imagem da organização.

Frases desse grupo serão abaixo expostas a título de apresentação de dados.

Unidade Temática I – Autonomia e independência	
Frases	Sujeitos
<i>Samarco foi inteligente porque ela podia ela mesmo tomar decisão de fazer reparos mas ela foi inteligente pra criar empresa, estruturar ela pra fazer trabalho dela sem misturar com Samarco.</i>	M01
<i>(A Fundação Renova) é a Vale e Samarco com outro nome. Ela é simplesmente um fantoche, o nome dela é usado simplesmente pra tirar o nome da Vale de evidência.</i>	M02
<i>É Fundação controlada pela Vale (...). Quando você coloca os diretores que são da própria Vale pra controlar Fundação (...).</i>	M03
<i>Houve a necessidade de desvincular o nome das mineradoras responsáveis pelo acidente ocorrido</i>	M04
<i>Não sei até que ponto é Fundação e até que ponto é empresa que causou o rompimento</i>	M05
<i>Criada para atender o interesse das empresas</i>	M07
<i>Mas o que a gente pode esperar de uma Fundação criada pela própria empresa responsável pela bagunça toda?</i>	M09

Mas acho eles todos farinha do mesmo saco, uma empresa grande contra os pobres que ficaram sem nada

M10

A Unidade temática I revela o conhecimento compartilhado entre os comuns acerca da relação da Fundação Renova com a Samarco Mineração S.A, Vale S.A e BHP Billiton Brasil LTDA.

A partir dos trechos acima expostos, verifica-se que no universo consensual dos moradores a entidade faz parte da própria rede de empresas que causaram o rompimento da barragem, sendo criada apenas para “melhorar” a imagem destas.

A forma que esse grupo familiarizou o novo – a criação de uma Fundação após o rompimento da Barragem em sua região – foi inseri-lo dentro de uma categoria já existente: a de empresas que atuam visando o lucro, os próprios interesses a qualquer custo. Dessa forma, percebe-se o processo de ancoragem, a partir da assimilação da imagem da entidade dada pela objetivação.

Unidade Temática II – Benefícios para a cidade de Mariana	
Frases	Sujeitos
<i>Toda a cidade deve ter se beneficiado bastante da Renova. Ela fez trabalho social grande em Mariana e distritos que foram atingidos, como Bento e Paracatu, Barra Longa... eles ganharam mais do que perderam. Esse é lado que população de Mariana enxerga, teve muitos prejuízos na natureza que não foi bom mas em compensação ela tem feito muito pra Mariana... Como reforma do Jardim... Gerou emprego, renda pra cidade...</i>	M01
<i>A Fundação Renova gerou muito emprego, trouxe trabalhadores, gerou empregos secundários com os projetos dela... Muita gente sempre lembra de algumas obras que eles fizeram como a intervenção no Jardim... Ela gerou de fato muitos empregos pra população de Mariana...</i>	M03
<i>A Fundação (...) ajudou a cidade a gerar empregos, ajudou a circular um pouco o dinheiro da cidade, isso faz bem como um todo.</i>	M04
<i>A geração de emprego para as pessoas da região, e as obras que ela tá fazendo pra cidade.</i>	M05
<i>Intuito de fazer a diferença em Mariana Dar preferência para o povo de Mariana... Em cada ação que ela faz, ela tenta privilegiar o povo de Mariana... A reforma do jardim que tenho certeza que foram eles que pagaram</i>	M06
<i>Busca beneficiar a população local Gera empregos (...), gera desenvolvimento...</i>	M07
<i>Gera oportunidade de emprego, fazer coisas pro pessoal de Mariana</i>	M08

<i>Deu uma movimentada no dinheiro da cidade, né, deu uma levantada nos empregos, fez a obra do Jardim Teve um monte de atividades mais culturais na região que tem o incentivo da Renova. Teve as ações dentro da cidade também, que fez as coisas mexerem por aqui, deu um movimento</i>	M09
<i>Trouxe mais gente pra cidade, deve ter sido bom pro comércio</i>	M10
<i>A gente precisa admitir que em termos de dinheiro circulando na cidade, tivemos uma melhora sim Patrocinam iniciativas culturais, projetos sociais, também teve a geração de empregos, uma injeção de ânimo no comércio</i>	M11
<i>Teve mais emprego, mais eventos na cidade, teve a reforma do jardim Teve aquilo, das ações sociais, dos empregos, do comércio</i>	M12
<i>Faz diferença sim, hoje a prefeitura se apoia muito nas ações da Fundação, então mesmo que tenha seus defeitos ela ainda faz muita diferença pra gente aqui de modo geral.</i>	M13

Os trechos acima selecionados indicam que o grupo entrevistado possui como saber prático a noção de que a Fundação Renova é benéfica, até certo ponto, para a cidade de Mariana.

A vivência dos moradores, observando o desenvolvimento do município, a partir da contribuição da entidade, revela tal representação social, considerando medidas como criação de empregos, geração de renda e realização de obras estruturais.

Esse saber prático vai ao encontro do interesse da entidade em priorizar, em sua produção de conteúdo, apenas o que ela trouxe de positivo para a sociedade em geral, evitando as situações de morosidade ou entregas não realizadas, postura essa estudada e reconhecida pelo saber científico.

Unidade Temática III – Protelação	
Frases	Sujeitos
<i>Dentro de seis anos até então não foi resolvido nada de concreto (...), vai enrolando povo, vai enrolando a Justiça. A Vale tem capacidade de montar uma usina milionária em poucos anos e resolver o problema de uma população minúscula igual Bento Rodrigues em seis anos não resolveu ... ela deveria ter feito em curto prazo... A Vale tem condição de fazer obra e acabar com a construção e até hoje nada.</i>	M02
<i>... até hoje a gente não vê resultados concretos. A Fundação Renova com toda demora e complicação pra executar acaba retardando o pagamento, aquilo que ela deve... Ela não faz o que tinha que fazer, foi criada parece pra enrolar e não pra executar. É Fundação (...) feita pra não executar as coisas ou demorar ao máximo possível. Lá se vão seis anos do rompimento e nenhuma casa foi entregue pros atingidos, mal mal as indenizações foram pagas. Tudo o que a Fundação Renova faz é terceirizar a responsabilidade e enrolar...</i>	M03
<i>Eu melhoraria o fato dela colocar prazo nessas obras de reassentamento e nunca terminarem. Sempre tem mudanças em projeto, sempre tem alguma coisa que dá errado, sempre</i>	M04

<i>tem alguma desculpa, o que inviabiliza a conclusão de uma obra...</i>	
<i>(...) a demora pra fazer o que deve ser feito... Mesmo com esse tempo todo as obras que a Renova faz estão atrasadas</i>	M05
<i>Acho que tem tanta burocracia por conta das ações dela</i>	M06
<i>Os processos são muito demorados (...), tudo é atrasado, dessa forma acredito que ela é ineficiente Demora dos processos, tudo o que você vai fazer tem que ter um procedimento (...), e isso acaba atrasando os prazos Ela como gestão podia ser mais ágil</i>	M07
<i>Com as gasturas e dificuldades de resolver as situações, faz hora demais, a Renova se transformou num martírio sem fim, agora tá virando uma bola de neve... trabalha, trabalha, trabalha e não caminha O serviço não anda</i>	M08
<i>Tinha uma expectativa de que ia melhorar um monte de coisas, que ia entregar as casas né, tinha dinheiro pra entregar também, e até agora nada... tem seis anos já, né... já era pra ter dado tempo de resolver essas coisas todas. Tinha que cumprir os prazos né, parar com essa enrolação Não é suficiente e parece até piada depois de seis anos</i>	M09
<i>O pessoal aqui fala que tão enrolando muito, entende? Falam que parece que não vai acabar nunca Acho que era bom (...) entregar as coisas logo Acho que seria bom resolver as coisas de uma vez</i>	M10
<i>Ficou só na enrolação, só na promessa.</i>	M11
<i>Mas a gente vai lendo o que ainda não foi feito, o que tá atrasado Eles deveriam cumprir os prazos (...), tudo está muito atrasado. As casas não acabaram nem de ser construídas ainda pra quem perdeu as coisas do acidente. E já faz quantos anos isso, gente? Mais de cinco, seis? Pra que tanta demora em fazer as coisas?</i>	M12
<i>Por causa dessa desorganização, eles não conseguem cumprir prazo de nada, entendeu, assim... até obra no jardim demorou muito tempo, eles não conseguem cumprir prazos, beleza, está em pandemia e tudo mas antes mesmo já teve várias outras obras, vários outros programas que eles criaram e ela não consegue cumprir prazos</i>	M13

A Unidade Temática III permite constatar que os moradores apresentam como representação social da Fundação Renova a sua conduta protelatória.

A demora na realização das medidas reparatórias e compensatórias faz parte do universo consensual dos sujeitos entrevistados, e impacta diretamente a construção da imagem da Fundação Renova enquanto entidade por esse grupo social. É como se não fosse possível compreender a organização sem a perspectiva do “atraso”, da “enrolação” que ela própria deu causa.

Inclusive, essa conduta protelatória, como visto no tópico anterior, é também ressaltada no universo reificado.

Unidade Temática IV – Imagem da organização	
Frases	Sujeitos
<i>Não vejo imagem boa nenhuma... (A Fundação Renova) tá tapeando o povo..</i>	M02
<i>A Fundação Renova pra gente é uma expectativa que nunca se cumpriu. Muito bla bla bla e pouco resultado, isso pra mim que é a Fundação Renova. Ficamos a ver navios na cidade. Tem que melhorar muito a situação de prestar contas pra sociedade. A gente espera que de fato logo a Fundação Renova seja extinta mesmo como foi pedido à justiça</i>	M03
<i>Só acho que ela (Fundação Renova) poderia ser mais eficiente nas obras que ela faz... Eu vejo como problema o fato desses atingidos parecerem insatisfeitos com o serviço prestado... Outras pessoas só olham o casão que fulaninho ganhou da Renova e que ele não tinha direito a nada...</i>	M04
<i>Isso tudo pesa mais pras pessoas verem (a Fundação Renova) como algo ruim, parece que só as empresas que estão vendo a Renova como boa mesmo.</i>	M05
<i>Uma imagem de, tipo assim, ela não está fazendo nada Você não vê recompensa do que ela fez..</i>	M06
<i>Não apresenta uma boa imagem. Ah por conta da demora dos processos né</i>	M07
<i>Esse tempo todo desde o rompimento da barragem, não vejo gente que solta uma palavra boa da Renova não</i>	M08
<i>A imagem não é boa, é de enganação.</i>	M09
<i>Não acho que é boa imagem não. Só vejo o povo reclamando mesmo</i>	M10
<i>A imagem é péssima! A imagem é ruim, com certeza</i>	M12
<i>Não apresenta não (boa imagem). Se for dar nota de um a cinco, a nota é dois, ou se bobear até menos.</i>	M13

A partir das frases elencadas acima, é possível perceber que há uma convencionalização por parte do grupo social entrevistado de que a comunidade de Mariana não aprova a Fundação Renova.

Os sujeitos entrevistados afirmam que a atuação da entidade, como um todo, protege os interesses das empresas mineradoras, sequer havendo a eficiência que é mencionada expressamente no estatuto da Fundação.

As interpretações desse grupo acerca do que seus pares opinam e presenciam sobre a Fundação Renova acaba por tornar comum essa visão de que a comunidade não tem simpatia pela entidade, o que também é verificado pelo conhecimento científico acerca do tema.

5.3 Grupo 03 – Funcionários

Após a coleta dos dados obtidos por meio das entrevistas com os funcionários da Fundação Renova, foi possível indicar quatro unidades temáticas: Morosidade; Organização como meio para reparação de danos; imagem da Organização; cuidado com os atingidos e benefícios para a cidade de Mariana.

Com o intuito de apresentar e analisar os dados, abaixo serão elencadas frases dos entrevistados.

Unidade Temática I – Morosidade	
Frases	Sujeitos
<i>Os problemas são as formas burocráticas e demoradas de atender as necessidades das comunidades e meio ambiente Burocracia nos processos de atendimento às necessidades da comunidade e meio ambiente</i>	F01
<i>Tornaria os processos mais ágeis e menos burocráticos...</i>	F02
<i>Desafios que atrasam a conclusão dos problemas (Melhoraria) a celeridade dos processos</i>	F03
<i>Demora das reparações</i>	F05

A primeira representação social que pode ser reconhecida nas entrevistas dos funcionários da Fundação Renova é a sua morosidade na entrega das ações e medidas reparatórias e compensatórias de sua responsabilidade. Inclusive, dois sujeitos identificam a burocracia como responsável por deixar lenta a atuação da entidade.

O grupo social é parte integrante da estrutura da pessoa jurídica, presenciando diariamente todos os procedimentos e requisitos exigidos para a devida execução das ações de sua responsabilidade. Assim, a referida demora foi ancorada dentro da identificação da entidade pelos funcionários, que tornaram familiar o tempo gasto durante os seus processos de atuação.

Unidade Temática II – Organização como meio para reparação de danos	
Frases	Sujeitos
<i>Meio responsável por reerguer, minimizar os impactos e restabelecer os modos de vida dos atingidos pelo rompimento da barragem.</i>	F01
<i>Fundação criada com o objetivo de reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana.</i>	F02
<i>Entidade responsável pela reparação aos danos do rompimento da barragem de Fundão e pra mim significa a oportunidade de melhoria do meio socioeconômico e socioambiental além de uma iniciativa inédita para reparação de desastres.</i>	F03

<i>A Fundação Renova é um megaprojeto que foi criado por diversas organizações para reparar os danos causados advindos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana Nasceu para reparar uma grande tragédia</i>	F04
<i>É uma instituição criada exclusivamente para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Entregar à sociedade a reparação.</i>	F05

Após a leitura das frases acima, é possível afirmar que o saber prático produzido dentro desse grupo reforça a existência da Fundação Renova enquanto entidade voltada à reparação dos danos causados pelo Rompimento.

Por serem aqueles que efetivamente executam as ações reparatórias, dentro da realidade desse grupo é convencionalizado que a atuação da Fundação segue focada no objetivo de sua criação.

Unidade Temática III – Imagem da organização	
Frases	Sujeitos
<i>A Fundação Renova não é vista com bons olhos pela comunidade de Mariana, pois ela é tida como a responsável pela tragédia, e não pela reparação ao dano.</i>	F01
<i>Não (apresenta uma boa imagem), percebo que a imagem da Renova se encontra desgastada com a população de Mariana, por ser associada a diversos problemas, principalmente o aumento expressivo no custo de vida dos moradores da cidade.</i>	F02
<i>Sim (apresenta uma boa imagem), entendo que a maioria da população entende, apoia e enxerga os retornos da Fundação Renova na comunidade</i>	F03
<i>Sim, com certeza (apresenta uma boa imagem). A Fundação Renova é extremamente cuidadosa com a comunidade de Mariana e com as demais cidades. A Renova é muito benéfica para as comunidades, (...) cidades</i>	F04
<i>Para a população como um todo acredito que sim (apresenta uma boa imagem), mas diretamente aos atingidos não é visto com bons olhos</i>	F05

Em análise da Unidade Temática III, verifica-se que há uma divergência relevante acerca de qual é a imagem da Fundação Renova nos dias atuais.

A partir das relações com outros grupos e presenciando as manifestações dentro da organização, dois sujeitos identificaram que ela tem uma imagem boa, enquanto outros dois, que ela tem uma imagem ruim. Outro, por sua vez, diferenciou a imagem perante a comunidade e perante os atingidos.

É na interação social que cada um absorveu, a seu modo, a forma como a entidade é vista. Assim, é possível confirmar que as representações sociais consideram o conhecimento prático de um grupo social, sem deixar de lado as subjetividades.

Unidade Temática IV – Cuidado com os atingidos	
Frases	Sujeitos
<i>Os benefícios são trazer novos padrões de vida aqueles que tinham pouco acesso a educação, saúde, segurança e cultura.</i>	F01
<i>A Renova é uma referência no atendimento às necessidades dos atingidos</i>	F02
<i>Os benefícios da Fundação Renova estão atrelados (...) às atividades socioeconômicas (ressarcimento e indenização, qualidade de vida, reconstrução de vilas...)</i>	F03
<i>A Renova é muito benéfica para (...) os atingidos, (...) e uma variedade enorme de partes interessadas. A Fundação Renova significa mais do que uma solução. Ela é envolvida por vários sentimentos, e com certeza a empatia e o amor são os maiores.</i>	F04

Faz parte do senso comum dos entrevistados o fato de que a Fundação Renova efetivamente se preocupa com os atingidos, destinatários finais de grande parte das ações reparatórias.

São os integrantes desse grupo social os responsáveis por cadastrar, reconhecer e classificar sujeitos como atingidos, que fazem jus às indenizações a serem adimplidas pela entidade. O saber prático do grupo, assim, parte de um ambiente de negociação, estabelecimento de prazos e respostas, lidando com o sentimento de pessoas que buscam reestabelecer seus modos de vida e encarar uma nova realidade, apesar dos prejuízos financeiros, sociais e emocionais.

Essa representação social vai ao encontro do discurso da Fundação em seu site, mas diverge do saber científico acerca da relação da entidade com os atingidos pelo rompimento.

Unidade Temática V – Benefícios para a cidade de Mariana	
Frases	Sujeitos
<i>A Fundação Renova trouxe inúmeros benefícios para Mariana, com diversos programas de atendimento na área da educação, saúde e principalmente cultura.</i>	F01
<i>Acredito que a Renova irá deixar um legado para a cidade de Mariana e para os municípios atingidos pelo rompimento da Barragem que ainda não pode ser mensurado, porém que irá mudar de forma significativa a vida da população.</i>	F02
<i>Podemos ver em Mariana o mercado aquecido e inúmeras vagas de emprego, além das ações de apoio da Fundação em todos os âmbitos (cultural, social, ambiental)...</i>	F03
<i>Muita (diferença para a cidade de Mariana). A Fundação Renova ama a cidade de</i>	F04

<i>Mariana e busca diariamente entregar a melhor das melhores soluções para cada tipo de demanda. A Renova é muito benéfica para as cidades Buscamos diariamente fazer, entregar e avançar</i>	
<i>Geração de emprego, melhoria nas cidades impactadas. Sem ela estaria um caos na nossa região, desemprego alto, etc</i>	F05

As frases acima possibilitam identificar que faz parte da realidade comum dos funcionários da Fundação Renova o reconhecimento de que ela, enquanto organização sem fins lucrativos, traz benefícios para a cidade de Mariana, Minas Gerais.

O grupo social identifica a entidade como responsável por trazer melhorias para a cidade ao realizar programas em diversas áreas, como na cultura, além de oferecer oportunidades de emprego à comunidade. Assim, os sujeitos propagam o discurso social da organização, que foca em publicar informações relativas ao que foi identificado na unidade temática.

Novamente, o universo reificado é assimilado pelo universo consensual, confirmando a postura da entidade perante a comunidade.

5.4 Análise final

Após todo o exposto, constata-se que, no limite do ambiente pesquisado, a Fundação Renova apresenta cinco Unidades Temáticas distintas no grupo de atingidos, quatro no grupo de moradores da cidade de Mariana e cinco no grupo de funcionários da entidade, simbolizadas a partir dos processos de objetivação e ancoragem. Essas são apresentadas no quadro a seguir:

Grupo 01 – Atingidos - Unidade temática	Depoimentos
Autonomia e independência	A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07
Benefícios para a cidade de Mariana	A01, A02, A03, A04, A06
Protelação	A01, A03, A04, A05, A06, A07
Falta de consideração com as vítimas	A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07
Imagem da organização	A01, A02, A03, A04, A05, A06, A07

Quadro I – Unidades temáticas identificadas no grupo de atingidos e depoimentos nos quais elas foram identificadas

Fonte: elaborado pelo autor

Grupo 02 – Moradores - Unidade temática	Depoimentos
Autonomia e independência	M01, M02, M03, M04, M05, M07, M09, M10
Benefícios para a cidade de Mariana	M01, M03, M04, M05, M06, M07, M08, M09, M10, M11, M12, M13
Protelação	M02, M03, M04, M05, M06, M07, M08, M09, M10, M11, M12, M13
Imagem da organização	M02, M03, M04, M05, M06, M07, M08, M09, M10, M12, M13

Quadro II – Unidades temáticas identificadas no grupo de moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais e depoimentos nos quais elas foram identificadas

Fonte: elaborado pelo autor

Grupo 03 – Funcionários - Unidade temática	Depoimentos
Morosidade	F01, F02, F03, F05
Organização como meio para reparação de danos	F01, F02, F03, F04, F05
Imagem da organização	F01, F02, F03, F04, F05
Cuidado com os atingidos	F01, F02, F03, F04
Benefícios para a cidade de Mariana	F01, F02, F03, F04, F05

Quadro III – Unidades temáticas identificadas no grupo de funcionários e depoimentos nos quais elas foram identificadas

Fonte: elaborado pelo autor

Abaixo, é apresentado ainda um quadro para elencar as representações sociais identificadas em cada grupo social entrevistado.

Atingidos (grupo 01)	Moradores (grupo 02)	Funcionários (grupo 03)
Ausência de autonomia e independência	Ausência de autonomia e independência	
Benefícios para a cidade de Mariana	Benefícios para a cidade de Mariana	Benefícios para a cidade de Mariana
Protelação	Protelação	Morosidade
Imagem ruim da Organização	Imagem ruim da Organização	Visão dissonante em relação à imagem da Organização.
Falta de consideração com as vítimas		Cuidado com os atingidos
		Organização como meio para a reparação de danos

Quadro IV – Representações Sociais da Fundação Renova por funcionários, moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais e atingidos

Fonte: elaborado pelo autor

O Quadro IV elenca as representações definidas por meio das Unidades Temáticas identificadas. A cor vermelha corresponde às representações sociais vinculadas a uma característica negativa, enquanto a cor verde corresponde a uma característica positiva. A cor amarela, por sua vez, corresponde a uma característica dissonante acerca de uma mesma representação, identificada apenas no grupo 03, funcionários da Renova.

Observa-se, a partir dos dados apresentados, que as representações sociais do grupo 02 foram também identificadas no grupo 01, quais sejam: ausência de autonomia e independência; benefícios para a cidade de Mariana; protelação e imagem ruim da Organização.

Apenas uma delas é associada a características positivas de acordo com o senso comum, ou o universo consensual dos grupos estudados. Destaca-se que, apesar de pertencerem a um mesmo grupo social e também serem considerados atingidos pelo evento danoso – porém de forma indireta – os membros do grupo 02 não manifestaram representação referente ao tratamento dado pela Fundação Renova àqueles diretamente atingidos.

São grupos sociais distintos, mas a partir de suas vivências e valores, possuem elementos majoritariamente convergentes em relação às características atribuídas à Fundação Renova. Isso pode ser explicado porque tais grupos comunicam entre si e dividem espaços de vivência comuns, e a linguagem e a comunicação, como visto, interferem e constroem a realidade das representações sociais.

Além disso, o fator histórico, relevante no estudo das representações sociais, contribuiu para a ocorrência dessa identidade: as entrevistas foram realizadas exatamente logo após o “aniversário” de seis anos do rompimento da Barragem de Fundão, fato que tem potencial para gerar aumento da sensibilidade e das tensões acerca do tema, que ganha destaque nas interações da comunidade local.

Por sua vez, conforme citado, uma representação social do grupo dos atingidos não possui similaridade no grupo dos moradores: a falta de consideração com as vítimas. A memória afetiva dos atingidos é substrato dessa distinção.

O sentimento de pertencimento dos sujeitos ao grupo 01, cujo contexto social é formado pelas perdas materiais e imateriais, pelo silenciamento e falta de participação nos processos decisórios envolvendo suas próprias vidas, influencia a forma como foi construído o conhecimento comum acerca da entidade que deveria protegê-los ou, no mínimo, não os manter em posição de tamanha vulnerabilidade.

Inclusive, esse conhecimento comum encontra identidade no conhecimento científico acerca da Organização, haja vista a identificação, no universo reificado, da desídia no trato da entidade com os principais interessados das suas ações.

Em uma construção diametralmente oposta está a representação social dos funcionários no que diz respeito ao grupo 01: para eles, a Fundação Renova tem o devido cuidado com os atingidos. Apesar disso, infere-se que essa representação não é estável, uma vez que membros do grupo 03 relataram também prejuízos à imagem da entidade perante os membros do grupo 01.

Os funcionários se valem das informações que possuem de dentro da estrutura da pessoa jurídica, uma vez que são eles os responsáveis por incluir ou não o sujeito como atingido, permitindo-o receber o tratamento como sujeito de direitos que foram violados. Lado outro, os atingidos representam aquilo que presenciam na prática, pois, como visto, são os que mais esperam as respostas e ações da entidade. Afinal, os atingidos dependem dela para dar prosseguimento às suas vidas, através das ações visando a proteção de seus direitos, que ainda se encontram violados em função do rompimento.

Ademais, apesar de não haver a representação social da Fundação que age com descaso com as vítimas, os sujeitos entrevistados do grupo 03 reconhecem a demora na atuação da entidade, o que acaba sendo extremamente prejudicial aos atingidos.

Em relação à protelação, cabe salientar ainda que o interesse de um grupo social definido (o grupo 01) convergiu em interesse de outro grupo que não sofreu danos diretos (o grupo 02), refletindo a fluidez das representações sociais e o senso de comunidade formado.

Já o grupo 03, influenciado por outro ambiente comunitário, o dos quadros da própria Organização, não aparenta ter desenvolvido o mesmo sentimento no que tange a demora nas ações da entidade: para eles, o tempo dos procedimentos de cada medida reparatória e compensatória e burocracia inerente a tais processos é que causa a possível demora na implementação, não refletindo uma ideia de postergação proposital oposta aos interesses dos atingidos.

Dessa forma, a Fundação Renova foi ancorada como entidade que demora a concretizar as ações de reparação e compensação devidas aos atingidos e comunidades. Contudo, conclui-se que a familiarização dessa demora ocorreu de forma diferente em cada grupo social estudado, uma vez que os grupos 01 e 02 objetivaram a entidade, antes inexistente, como mera extensão dos interesses da Samarco e de suas controladoras.

Por sua vez, a unidade temática I dos grupos sociais 01 e 02 evidencia que os sujeitos, ao representarem a Fundação Renova como dependente das empresas responsáveis pelo rompimento, pressupõem que a entidade atua visando os interesses dessas empresas que, assim, seriam os próprios interesses. Dessa forma, em seus relatos, afirmam que a criação da entidade serve para limpar a imagem dessas empresas, desvinculando-as de toda a destruição socioambiental ocorrida.

Prosseguindo na análise, verifica-se que foi construída uma realidade comum aos três grupos, de que a Fundação Renova é benéfica para a cidade de Mariana. A comunicação entre os grupos possibilitou a troca de informações e edificou o senso comum, partindo de três perspectivas distintas: para o grupo 02, seria o interesse no desenvolvimento da cidade,

potencializado por suas ações, possibilitando o desfrute de obras e eventos culturais trazidos por ela.

Para os membros do grupo 01, por outro lado, os benefícios para a cidade trazem à tona o sentimento de que a organização prefere agir em prol do coletivo do atender aos interesses dos diretamente atingidos enquanto destinatários das indenizações e ações de reparação. Para os funcionários, por sua vez, ressaltar esse ponto é valorizar a importância da Fundação dentro da comunidade.

É buscando essa valorização, inclusive, que três funcionários apontaram uma visão positiva da comunidade marianense acerca da organização. Lado outro, o restante do grupo 03 e os outros dois grupos sociais entrevistados identificam, na forma de saber prático, uma imagem ruim da Fundação Renova perante a cidade de Mariana.

Correlacionando as representações sociais de imagem predominantemente ruim perante a comunidade e os benefícios mencionados para a cidade de Mariana, certa contradição pode ser aventada, afinal os entrevistados apontam que a Fundação Renova é benéfica para o município, mas não acreditam que os cidadãos “veem a mesma com bons olhos”.

Todavia, a contradição é apenas aparente, pois existem esclarecimentos encontrados no universo reificado: o que os grupos sociais chamam de benefícios são, na verdade, melhorias que fazem parte da vertente compensatória de atuação da Fundação Renova, medidas de direito do próprio município de Mariana, e que os autores Oliveira e Amaral (2021) identificam como parte de uma estratégia discursiva da entidade para se apresentar à comunidade, mostrando o lado positivo de sua atuação após o evento, o que seria vantajoso também para as empresas causadoras dos danos.

Contudo, essa postura não é suficiente para que a imagem da entidade seja boa, diante do desenrolar dos acontecimentos desde o rompimento da Barragem de Fundão, em 2015, até os dias atuais. Afinal, atender algumas demandas do município enquanto ente federativo está bem distante de atender as demandas da comunidade e, principalmente, dos diretamente atingidos pelo rompimento. Por isso, Ruscheinsky e Treis (2019) afirmam que a Fundação Renova não foi capaz de construir um vínculo com a comunidade marianense.

Por fim, merece breve consideração a forma como são nomeados aqueles que tiveram seus modos de vida, suas vivências abaladas pelo Rompimento: há um reconhecimento grande desse grupo como elo mais fraco das relações advindas do Rompimento, de forma que alguns se identificam como vítimas, o que difere da percepção apresentada pelos demais grupos estudados, que os chamam de atingidos.

Por todo exposto, verifica-se que “as representações sociais, portanto, são tanto a expressão de permanências culturais como são o *locus* da multiplicidade, da diversidade e da contradição” (Spink, 1993, p. 305), e a presente análise confirma a importância de se conhecer a Fundação Renova enquanto entidade e como seu papel social é percebido, representado e replicado por cada um dos grupos estudados.

Diante dos resultados apresentados, foi possível a elaboração de um esquema final, com a indicação das representações sociais da Fundação Renova predominantes nos três grupos estudados.

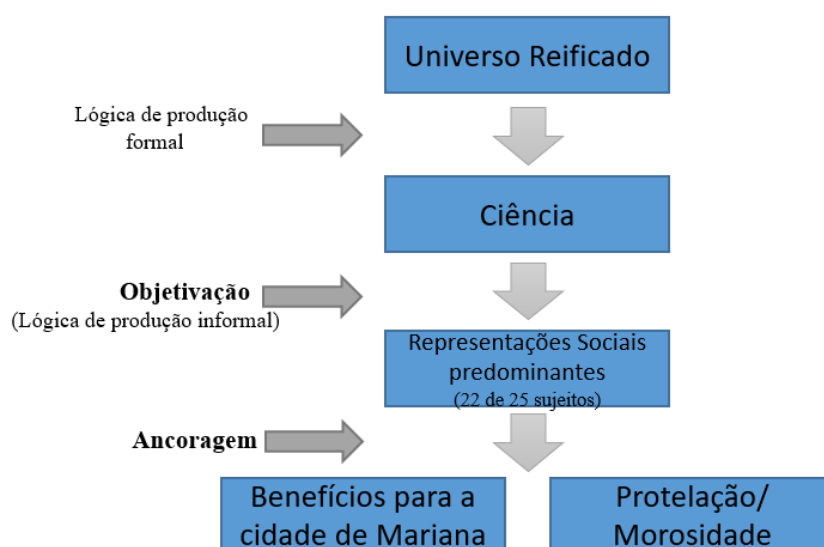


Figura I – Representações Sociais Predominantes da Fundação Renova por funcionários, moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais e atingidos

Fonte: elaborado pelo autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cerne do presente estudo foram as representações sociais referentes à Fundação Renova existentes em três grupos distintos: funcionários, moradores da cidade de Mariana, Minas Gerais e atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, sob ótica de um estudo de caso, a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas nos três grupos, em seus contextos sociais. Como técnica de amostragem, o critério de saturação foi o escolhido.

Para analisar os dados coletados, foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo e, partir do resultado, diferentes unidades temáticas foram identificadas, possibilitando a

descoberta de conhecimentos atrelados ao cotidiano dos três grupos mencionados, relacionados à existência e à atuação da entidade objeto da pesquisa.

Três representações sociais da Fundação Renova puderam ser identificadas em comum nos três grupos após a análise dos dados, a saber: benefícios para a cidade de Mariana, protelação/morosidade e imagem ruim da Organização. O grupo de funcionários da entidade identificou ainda o cuidado com os atingidos e a existência da organização como meio para a reparação de danos; alguns deles representam, ainda, a imagem da organização como boa.

Para os atingidos e moradores, a ausência de autonomia e independência é uma representação social marcante da entidade, que é vista como mera extensão dos interesses da empresa responsável pelo evento danoso e, conseqüentemente, suas acionistas controladoras.

Por fim, os diretamente atingidos ainda representam a organização como negligente e sem a devida consideração com seu grupo, que possui integrantes que se autoidentificam como vítimas.

A análise pela ótica da Teoria das Representações Sociais possibilitou a compreensão da Fundação Renova enquanto entidade criada para executar medidas reparatórias e compensatórias após o rompimento da Barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015, a partir das vivências, linguagem e comunicação dos atingidos diretamente pelo rompimento, moradores da cidade de Mariana e de funcionários da pessoa jurídica.

O discurso da entidade em seus canais de comunicação, apresentando dados acerca do que já foi realizado, e toda uma construção indicando soluções e melhorias, como apontado na primeira parte desse estudo, vai de encontro às representações sociais aqui reveladas nos grupos de moradores e atingidos. Os funcionários, por sua vez, corroboram com esse discurso, mas não deixam de reconhecer o desgaste da imagem da entidade na comunidade, apresentando dissonância interna neste tema, assim como, reconhecem a demora na entrega de obras, pagamentos e demais ações de sua responsabilidade, identificações que se tornaram familiares no cotidiano do grupo.

Acerca da realização de ações benéficas para a cidade de Mariana, identificada pelos três grupos, e da postura da entidade com as vítimas do rompimento (representada pelos grupos de moradores e atingidos), o universo consensual desses grupos condiz com o universo reificado. Assim, indica que o conhecimento científico é refletido no conhecimento comum.

Em sentido oposto está a representação social do grupo dos funcionários, que convencionalizaram que a entidade é real cuidadora dos interesses dos atingidos, além de exaltarem o objetivo da organização através de suas ações reparatórias. Isso comprova que a articulação entre o saber científico e o saber prático pode se fazer distinta em cada grupo, além

de permitir compreender a forma de se portar da pessoa jurídica, como, por exemplo, em seu processo de construção de um discurso positivo.

Por sua vez, a existência autônoma da entidade em relação a outras pessoas jurídicas – as empresas responsáveis pelo rompimento – é apontada pelo universo reificado, mas difere do senso comum dos grupos de moradores e atingidos. Isso se dá porque as representações sociais se desdobram no universo consensual e, no caso, foram construídas a partir da apreensão de cada sujeito ao se relacionar com a Fundação e com outras pessoas da comunidade, vivenciando experiências que permitem associar a entidade aos interesses daquelas empresas.

Dessa forma, ressalta-se que as representações sociais permitiram identificar constâncias dentro dos grupos, assim como distinções e contradições, e o presente trabalho gerou informações que possibilitaram compreender em quais pontos a Fundação Renova poderia atuar de forma mais eficaz, principalmente no que diz respeito ao seu relacionamento com os atingidos.

Assim, se confirma a importância de realizar a análise comparativa dos três grupos porque eles têm diferentes valores e vivências, apesar de se relacionarem entre si por meio da comunicação e de interações sociais.

Ademais, os indivíduos partem de premissas diferentes, pois um grupo depende da Fundação para o próprio sustento, enquanto outro depende da Fundação para retomarem as suas vidas. O grupo que representa a comunidade, apesar de não ter relação direta com a entidade, se beneficia de suas ações e do desenvolvimento do município como um todo.

Acerca do processo de coleta de dados, vale ressaltar que a pesquisa encontrou limitações, uma vez que um grupo social inteiro – o de funcionários da Fundação Renova – inicialmente, não manifestou interesse em participar do presente trabalho, tendo o pesquisador encontrado, por contato prévio, pessoas que aceitaram responder as perguntas. Ademais, nem todos os atingidos contatados aceitaram ser entrevistados, ainda que anonimamente.

Por último, haja vista as representações sociais serem mutáveis, assim como a relação constante dos sujeitos e grupos com o seu meio, é necessário ressaltar que o presente estudo não possui caráter determinante ou terminativo, podendo se mostrar útil para instigar o desenvolvimento de mais pesquisas acerca das representações sociais na cidade de Mariana, Minas Gerais e acerca da Fundação Renova.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, M. **Representação Social**: uma genealogia do conceito. *COMUM*, Julho/Dezembro de 2004: 122-138.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Governo Federal, Governo de Minas Gerais, Governo do Espírito Santo e as mineradoras Samarco Mineração S/A, Vale S/A e BHP Billiton Brasil Ltda. **Termo de transação e ajustamento de conduta – TTAC**, homologado em 02 de março de 2016. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2016/07/ttac-final-assinado-para-encaminhamento-e-uso-geral.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- FRANCO, M. L. P. B. **Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência**. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v.34, n.121, p.169-186, jan./abr., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2021.
- FUNDAÇÃO RENOVA. **Ações em Mariana**. 2021. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/acoesmariana/>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- FUNDAÇÃO RENOVA. **Estatuto da Fundação Renova**. 2019. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2020/07/estatuto-registrado-2019.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- GREENPEACE. **Rio Doce**: 1 Ano de Lama e Luta. 2016. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Rio-Doce-1-Ano-de-Lama-e-Luta/?gclid=CjwKEAiAr4vBBRCG36e415_11wSJAAatjJZ1stCivMA7_nVW6lpDqHNGy-wTCQ1pXjPYjROUQmWxoCBtPw_wcB>. Acesso em 19 nov. 2021
- JODELET, D. **Représentations sociales: un domaine en expansion**. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_domini_o_em_expansao>. Acesso em 19 nov. 2021.
- LANE, S. T. M. **Psicologia Social - O homem em Movimento**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

MAHER, R. Deliberando ou protelando por justiça? Dinâmicas de remediação corporativa e resistência às vítimas pelas lentes do parentalismo: o caso da fundação renova no brasil. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 607-622, 22 jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/qgDchpNgGHXHZbNVCnXyqVM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada**: Análise de objetivos e de roteiros. 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. (Orgs.). **Desastre no Vale do Rio Doce**: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, I. L.; AMARAL, L. L. D. **Discurso organizacional**: presença de poder e sentidos na busca de legitimidade. *Organicom*, [S.L.], v. 18, n. 36, p. 28-39, 21 set. 2021. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2021.186805>. Acesso em 19 nov. 2021.

PRADO, A. E. F. G.; AZEVEDO, H. H. O. A Teoria das Representações Sociais: revisitando conceitos e sugerindo caminhos. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba. **I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação**. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 5093-5105. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5963_2978.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

RUSCHEINSKY, A.; TREIS, M.. REPARAÇÃO DE DANOS NO DESASTRE DO RIO DOCE, PARTICIPAÇÃO E ATORES SOCIAIS. **A Sociologia e As Questões Interpostas Ao Desenvolvimento Humano 2**, [S.L.], p. 79-91, 23 dez. 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.6321923128>. Acesso em 12 nov. 2021.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo**: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/download/2113/1403>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SOUZA, T. R. **Barragem de Fundão**: impactos persistem depois de seis anos do rompimento. 2021. Criada por Matheus Santos. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em->

discussao/barragem-de-fundao-impactos-persistem-depois-de-seis-anos-do-rompimento.

Acesso em: 15 nov. 2021.

SPINK, M. J. P. The Concept of Social Representations in Social Psychology. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3V55mtPK8KXtksmhbkctkj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2021.

STAKE, R. E. **Qualitative Research: Studying How Things Work**. New York: The Guilford Press, 2010.

TRIVINOS, A.W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, D. R.; ZORZAL E SILVA, M. Discursos e assimetrias na reparação dos danos decorrentes do desastre da barragem da Samarco. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 19, n. spe, p. 62-83, dez. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.